TEMAS TRANSVERSAIS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

RENATA MARQUEZINI GABRIELE

RESUMO

Observar o diferencial de aulas preparadas com base em temas transversais. Este modelo de aula tem o intuito de atingir as experiências prévias dos alunos enfatizando conteúdos cuja aplicabilidade cultive valores e atitudes positivas que devem fazer parte de seu comportamento e cotidiano. Definir a partir dos temas transversais, condições para a qualidade de ensino de conteúdos iniciais na fase da alfabetização, sendo que o grande desafio está na criação de eixos entre as experiências dos alunos, a interdisciplinaridade e as matérias tradicionais.

PALAVRAS-CHAVE: Conteúdos; Temas transversais; Interdisciplinaridade;

ABSTRACT

Observe the differential of classes prepared based on transversal themes. This class model aims to reach the students' previous experiences emphasizing contents whose applicability cultivates values and positive attitudes that should be part of their behavior and daily life. Define, based on transversal themes, conditions for the quality of teaching initial contents in the literacy phase, since the great challenge lies in creating axes between students' experiences, interdisciplinarity and traditional subjects.

KEY-WORDS: Contents; Transversal themes; Interdisciplinarity.

1. INTRODUÇÃO

Muito se discute a importância da estrutura curricular oferecida nas escolas e a sua contribuição para a vida social e profissional de cada aluno. Analisaremos uma proposta com o objetivo de contrapor à estrutura tradicional da escola outra visão, baseada nos chamados: temas transversais. Serão elencados os temas: ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual e pluralidade cultural. Estes se tornariam alguns dos eixos principais de um sistema no qual as disciplinas tradicionais estariam em um plano transversal ocupando lugar determinado na estrutura curricular. Estes temas estariam presentes, portanto, de maneiras diversas, na totalidade de matérias da estrutura curricular. Isto determina os temas mais importantes a serem pensados, discutidos e/ou escritos. A partir de experiências pessoais vivênciadas em series inicias do ensino fundamental foi identificada a necessidade de pensar os temas transversais a partir das possibilidades de repensar as tarefas de sala de aula e um projeto pedagógico coletivo, ou seja, com vistas à interdisciplinaridade. Dessa forma as matérias do ensino curricular das series iniciais do ensino fundamental caminham em condições de união e dedicação tanto por parte da escola e professores como por parte da comunidade.

Observamos a importância do uso dos temas transversais nas Programações de Aula através do olhar de Moreno que afirma:

> [...] se os temas transversais forem tomados como fios condutores dos trabalhos da aula, as matérias curriculares girarão em torno deles, desta forma transformar-se-ão em valiosos instrumentos que permitirão desenvolver uma série de atividades. (MORENO, 2000, p.53).

Ao dedicar-se a trabalhar suas aulas nessa perspectiva, o professor sentirá real significação nos conteúdos que ministrar evitando segundo o autor “o aprender por aprender”, além de obter maior confiança para trabalhar temas atuais e que viabilizem a construção de uma postura crítica perante questões inerentes à sociedade em que o aluno vive.

O educador deve ser um guia dos processos construtivos do conhecimento, estar atento ao seu ponto de partida, ao caminho a seguir e à atribuição de um significado pelos alunos às aprendizagens propostas.

O primeiro capítulo apresenta o estudo do efeito da interdisciplinaridade em sala de aula de forma constante. Sua abordagem é avaliada sob a visão de diferentes autores. O segundo capítulo aborda a contraposição encontrada na estrutura curricular tradicional nas escolas ao inserir os chamados “temas transversais” e a observação de diferentes autores acerca dessa prática. Finalmente no último capítulo analisamos os temas transversais implementados no Brasil de acordo com os Parâmetros curriculares nacionais (1997) e a forma como podem ser abordados nas séries iniciais do ensino fundamental.

Os temas transversais aqui mencionados se abordados de uma forma integrada, ou seja, através do envolvimento de várias disciplinas, refletem uma tentativa de aprimoramento de modelos disciplinares que seriam substituí-los por modelos temáticos. Pensando os temas transversais e a interdisciplinaridade como recursos de extrema relação, demonstraremos a oportunidade de uma aprendizagem mais significativa encontrada nessa união.

2. POSTURA INTERDISCIPLINAR: A BASE PARA A APLICABILIDADE DE TEMAS TRANSVERSAIS NA EDUCAÇÃO

Buscando um entendimento teórico sobre os processos interdisciplinares, percebemos que diversos estudiosos têm almejado a tarefa de definir o seu conceito. Outros estão preocupados com a forma que o movimento interdisciplinar ocorre. Ao referir-se a tal assunto, Fazenda (2001, p.16) diz que "um novo paradigma emergente de conhecimento está surgindo, embora precise ficar claro que em termos de conhecimento estamos ainda em fase de transição". Enfrentamos essa transição diariamente nas escolas brasileiras ao observar a necessidade da aplicabilidade de um currículo disciplinar que servirá como orientação para todo o ano letivo. Por outro lado, essa realidade torna-se ambígua ao visualizar as propostas sob a visão dos temas transversais buscando um trabalho multidisciplinar.

Sabemos que a prática da interdisciplinaridade envolve tanto o sujeito como as condições sócio-históricas em que ele vive. Colocando em pauta o problema da interdisciplinaridade, podemos observar como se estabelece algumas práticas interdisciplinares nas atividades pedagógicas relacionadas com todas as disciplinas e enfatizar o posicionamento do aluno na sociedade hoje. Necessitamos acabar com a ideia imposta na maioria dos trabalhos dirigidos somente para a perspectiva de satisfação da escola e seus currículos disciplinares, evitando dessa forma a imposição de conteúdos que tornem o aluno sempre identificado como um ser isolado de questões direcionadas a realidade da sociedade que o rodeia. A reflexão que é possível fazer nesse sentido possui basicamente a finalidade de fornecer contribuições para o ensino. Através da visão interdisciplinar ofertamos a interação entre todas as matérias do processo curricular do ensino fundamental com vistas a condições de união e dedicação tanto por parte da escola e professores como por parte da comunidade.

Pensando na relação entre os dois temas, Garcia (s/d) ressalta "Interdisciplinaridade e transversalidade alimentam-se mutuamente, pois para trabalhar os temas transversais adequadamente não se pode ter uma perspectiva disciplinar rígida". Entendemos que os temas transversais são ótimas ferramentas para a aprendizagem desde que abordados em todas as disciplinas sob um olhar de união, ou seja, com vistas à interdisciplinaridade. Passamos a ir além do que oferecem os conteúdos tradicionais exigidos em cada disciplina abandonando uma postura individualista e começamos a encarar o ensino de forma a obter conexão entre os temas transversais e todas as disciplinas curriculares. Muitas vezes nos prendemos a necessidade de ensinar conteúdos específicos de uma disciplina, porém nos esquecemos do real significado que deve ser atribuído ao aluno. A abordagem interdisciplinar possibilita novas oportunidades de aprendizado, uma vez que o mesmo assunto pode ser interpretado sob o mesmo olhar dentro de disciplinas curriculares distintas. Sobre o projeto interdisciplinar, Fazenda afirma:

> No projeto interdisciplinar não se ensina, nem se aprende: vive-se, exerce-se. A responsabilidade individual é a marca do projeto interdisciplinar, mas essa responsabilidade está imbuída do envolvimento – envolvimento esse que diz respeito ao projeto em si, às pessoas e às instituições a ele pertencentes. (FAZENDA, 2001, p.16, grifo da autora).

A interdisciplinaridade é para ser praticada constantemente nas escolas, em diferentes situações, com variadas finalidades. Devemos procurar desenvolver em nossas práticas educativas a consciência de interação no processo ensino-aprendizagem.

Precisamos considerar a prática interdisciplinar como um avanço político e cultural. Constatamos esses avanços conforme apontado nos Parâmetros Curriculares Nacionais:

> a sociedade brasileira carrega uma marca autoritária: Já foi uma sociedade escravocata, além de ter uma larga tradição de relações políticas paternalistas e clientelistas, com longos períodos de governos não-democráticos. (BRASIL, 1997, p.20).

A partir desse contexto devemos procurar uma motivação para discutir esses níveis de desigualdade, injustiça e exclusão social. Um programa em educação interdisciplinar pode optar por uma diversidade de enfoques teóricos e metodológicos, organizados como um conjunto de disciplinas e atividades articuladas a diferentes áreas de concentração.

Pensando em vivenciar a interdisciplinaridade as autoras Elias e Feldman (FAZENDA, 2001) propuseram abordagens interdisciplinares na disciplina "estrutura e funcionamento do ensino de 1º e 2º graus" no curso de pedagogia em uma universidade. A disciplina passou a ter enfoque tanto em seu aspecto pedagógico como político e administrativo. A legislação educacional passa a ser identificada em consonância com preceitos pedagógicos. Segundo as autoras:

> No que diz respeito à proposta curricular contida na Lei n.º5.692/71, buscamos construir um referencial teórico apoiado na linha cognitivista de Piaget para analisar as categorias curriculares como atividades, áreas de estudos, disciplinas, conceitos de ordenação vertical, horizontal etc., ou seja, diretrizes consideradas básicas para se estruturar a escola de 1.º e 2.º graus. (FAZENDA, 2001, pg.101).

A partir da análise dessa proposta percebemos o início do entendimento interdisciplinar desde sua discussão na área acadê-

mica. A disciplina desenvolveu um significado mais amplo a partir do momento em que as autoras envolveram a análise burocrática das leis acatando os preceitos cognitivistas de Piaget. Outro aspecto levantado por Elias e Feldman é que a partir da interdisciplinaridade o aluno passa a interpretar ambiguidades de ordem legal, captar as contradições, a fim de desencadear mudanças significativas na reconstrução do sistema escolar.

Observando a visão das autoras quanto ao tema interdisciplinaridade, consideramos fundamental o fato de sua vivência ser compreendida a partir da formação acadêmica do professor na prática para que a proposta interdisciplinar seja efetivamente ofertada aos seus futuros alunos. Seguindo esses ideais educacionais na atualidade um dos meios para se chegar à interdisciplinaridade, principalmente, no ensino fundamental seria a partir dos temas transversais, os quais serão apresentados no capítulo seguinte.

3. TEMAS TRANSVERSAIS NA EDUCAÇÃO

Estabelecemos através dos chamados temas transversais uma visão contraposta à estrutura curricular vigente das escolas. Os temas ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual e pluralidade cultural foram implementados no Brasil de acordo com os Parâmetros curriculares nacionais. Estes formariam o eixo principal de um sistema no qual as disciplinas tradicionais estariam unidas gerando conhecimentos a partir das experiências dos alunos.

A ciência clássica trouxe conhecimentos fundamentais ao homem, porém questões não contempladas anteriormente como os temas transversais sugeridos surgem diariamente em nossa sociedade. Os temas transversais vêm de encontro à conscientização acerca dessas questões. Tratando esses temas como algo secundário, Moreno (2000, pg.36) afirma que "se fizéssemos isto, estaríamos concedendo mais importância às preocupações do passado que às do presente, isto é, estaríamos vivendo e educando com o olhar continuamente voltado para trás". Ao encarar esse fato é importante que os temas transversais contribuam para a transformação das matérias curriculares para as expectativas do presente.

Pensando na responsabilidade da escola quanto à utilização dos temas transversais em sala de aula, Hamze salienta:

O papel da escola ao trabalhar Temas transversais é facilitar, fomentar e integrar as ações de modo contextualizado, através da interdisciplinaridade e transversalidade, buscando não fragmentar em blocos rígidos os conhecimentos, para que a Educação realmente constitua o meio de transformação social. (HAMZE, S/D).

Entendemos que a escola transforma os olhares dos seus alunos a partir do momento em que utiliza os Temas transversais. Os conteúdos aprendidos anteriormente obtêm novos valores e finalidades, pois passam a ser contextualizados a suas realidades e aos problemas vivenciados em seus cotidianos. A forma como o conteúdo será recebido pelo aluno torna-se muito mais eficaz e duradoura em sua memória, uma vez que não se trata apenas de memorização descontextualizada. Levando em consideração a técnica de memorização efetiva, Moreno (2000, pg.49) explica que "é importante exercitar esta função, mas que devemos fazê-lo dentro de um contexto, porque os dados descontextualizados carecem de sentido e são esquecidos muito mais rapidamente do que no caso de fazerem parte de um conjunto organizado de pensamento".

Os temas transversais são fontes de conhecimento para qualquer nível. Ao ligarmos a teoria à prática de notícias ou fatos ocorridos com o grupo de alunos, praticamos aspectos tratados em determinado tema transversal. O professor pode apresentar uma situação ocorrida no meio social da classe e desenvolver diversas competências, por exemplo: linguagem oral, raciocínio, escrita etc. Moreno exemplifica um exercício a ser realizado com estudantes das primeiras séries:

Pode-se fazer uma contagem de opiniões pedindo-lhes que levantem as mãos (dando duas ou três opções que sintetizem os pareceres da maioria, por exemplo), para realizar depois a soma do número de respostas de cada opção, distinguindo dentro de cada uma as das meninas e as dos meninos, obtendo assim um maior número de grupos (também poderiam ser analisados os argumentos nos quais as diferentes respostas se baseiam), contar os indivíduos da classe e comparar ambas as cifras. (MORENO, 2000, pg.55).

A partir desse exercício proposto baseado em uma notícia ou fato, trabalhamos a linguagem oral expressada por cada aluno, a adição do número de respostas, a divisão entre grupos de meninas e meninos e a lógica de raciocínio e argumentação ao selecionar cada resposta. Obtemos conhecimentos matemáticos e de exercício da língua trabalhando a interdisciplinaridade de forma significativa. As aulas quando sustentadas desta forma são desvinculadas de uma rotina cansativa onde uma disciplina sucede a outra sem estabelecer nenhum tipo de conexão. Moreno (2000, pg.57) reconhece esse fato ao citar que o professor deve "apresentar os conteúdos globalizados em torno de certos eixos condutores, assegurando-lhes assim uma continuidade relacionada a uma nova organização cuja coerência é garantida pelas necessidades da temática a tratar".

Utilizando os temas transversais como verdadeiros eixos de ligação entre todas as

disciplinas e os fatos e notícias que rodeiam a realidade dos alunos, observaremos no próximo capítulo a ênfase de cada tema transversal implementado no Brasil de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental.

4. TEMAS TRANSVERSAIS IMPLEMENTADOS NO BRASIL

Refletindo a função dos temas transversais percebemos que juntamente a todas as disciplinas curriculares trata-se de meios importantes para desenvolver capacidades de participação social em cada aluno. Conforme os Parâmetros curriculares nacionais (1997, pg.23) "a realidade social, por ser constituída de diferentes classes e grupos sociais, é contraditória, plural, polissêmica, e isso implica a presença de diferentes pontos de vista e projetos políticos (...)". Entendemos que cada escola está inserida em uma comunidade diferente com acontecimentos e valores específicos de seu cotidiano. Através dos temas transversais alunos e professores têm a oportunidade de explorar fatos e acontecimentos vinculados a temática da cidadania.

A Ética foi escolhida como eixo norteador dos demais temas, pois "abrange tanto a crítica das relações entre os grupos, dos grupos nas instituições e perante elas, quanto a dimensão das ações pessoais" (1997, pg.25). Todas as séries do ensino fundamental são contempladas com conteúdos pautados na Ética, tanto nas diversas áreas quanto no convívio escolar. São eles: respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade (1997, pg.70). A partir da consciência ética cada aluno estará preparado para a discussão sobre a saúde, o ambiente, a cultura e a sexualidade presentes em sua vida social. Ainda de acordo com os Parâmetros curriculares nacionais (1997, pg.26) estes temas foram escolhidos de acordo com os seguintes critérios: urgência social, abrangência nacional, possibilidade de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e com o intuito de favorecer a compreensão da realidade e a participação social.

A educação ambiental não é vivenciada somente na escola, mas também através do que é transmitido nos lares. Os Parâmetros curriculares nacionais para o meio ambiente orientam:

Esse conhecimento deverá ser trazido e incluído nos trabalhos da escola, para que se estabeleçam as relações entre esses dois universos no reconhecimento de valores que se expressam por meio de comportamentos, técnicas, manifestações artísticas e culturais (1997, pg.25)

Ao nos referirmos à questão ambiental nas primeiras séries do ensino fundamental, entendemos que conceitos serão abordados posteriormente, ao passo que valores, atitudes e posturas éticas serão evidenciados. Para posicionar os alunos em relações às questões ambientais os PCN's indicam três blocos gerais: Os ciclos da natureza, Sociedade e meio ambiente e Manejo e conservação ambiental (1997, pg.43).

A saúde é evidenciada através de tópicos que exploram suas dimensões individual e social. São eles: Autoconhecimento para o autocuidado e Vida coletiva. (1997, pg.75). No primeiro caso o controle da alimentação e da higiene pessoal deve ser orientado desde as primeiras series. "A associação direta entre higiene e alimentação precisa ser enfatizada" (1997, pg.77). A vida coletiva refere-se a ações em grupo que propiciem solidariedade e cooperação no convívio escolar. Esses hábitos serão efetivamente carregados na vida social e familiar de cada aluno. Segundo os PCN's relacionados à Saúde:

Os principais riscos à saúde relacionados à vida associativa na faixa etária média do estudante de primeira a quarta séries são as doenças transmissíveis, os acidentes domésticos ou de trânsito (atropelamentos) e os decorrentes da violência social – maus-tratos, acidentes com armas de fogo, violência sexual ou agravos à saúde associados ao trabalho infantil. (1997, pg.79).

Observando os dados apresentados pelos PCN's podemos constatar a necessidade do trabalho coletivo em todas as áreas nas series iniciais do ensino fundamental com a finalidade de prevenção destes riscos comuns a essa faixa etária.

Orientação sexual é um tema que deve enfatizar o aconselhamento e esclarecimento de dúvidas dos alunos. A família deve ser informada sobre a abordagem desse tema em sala de aula. "O diálogo entre escola e família deverá se dar de todas as formas pertinentes a essa relação" (1997, pg.85). Os blocos de conteúdos definidos pelos PCN's são: Corpo: matriz da sexualidade, Relações de gênero e Prevenção às doenças sexualmente transmissíveis/AIDS (1997, pg.95). A abordagem com alunos das series iniciais do ensino fundamental deve ser cautelosa, pois deve ser respeitado o nível de informações pertinentes a essa idade. Segundo orientações dos PCN's relacionado a Orientação sexual:

Num trabalho inicial, ou com crianças menores, o estudo do corpo infantil e adulto deve incluir os órgãos envolvidos na reprodução e zonas erógenas privilegiadas, em sua anatomia externa. Deve também favorecer a percepção das relações existentes entre sentimentos e expressões corporais; reações corporais diante de diferentes estimulações sensoriais; e observação das características do próprio corpo. Deve ainda abordar a participação diferenciada do homem e da mulher no processo de fecundação, estabelecer a comparação no processo reprodutivo de diferentes espécies animais, gestação e nascimento.

A pluralidade cultural é um tema que define a realidade do nosso país. Há diversas etnias, crenças e costumes que devem ser estudados e respeitados. Junto a essas diferenças, encontramos o preconceito. “Mudar mentalidades, superar o preconceito e combater atitudes discriminatórias são finalidades que envolvem lidar com valores de reconhecimento e respeito mútuo, o que é tarefa para a sociedade como um todo” (1997. pg. 21). Além de proporcionar conhecimento, o aluno descobre o seu papel dentro dessa imensa variedade cultural.

Segundo os PCN’s relacionados à pluralidade cultural, quatro blocos deverão ser trabalhados com as crianças ao longo de sua jornada no ensino fundamental. “Pluralidade cultural e a vida das crianças no Brasil” abrange situações recorrentes em todos os grupos culturais: vida sociofamiliar, temporalidade, espacialidade, organização política, educação (1997, pg. 48). “Constituição da pluralidade cultural no Brasil e situação atual” contrasta o antes e o depois de nossa cultura através do entendimento da origem da pluralidade cultural enquanto “confluência de heranças que se preservaram, vencendo políticas explícitas de homogeneização cultural havidas no passado” (1997, pg.51). “O ser humano como agente social e produtor da cultura” é a demonstração do que o ser humano é/foi capaz de realizar através de sua realidade cultural. A Língua portuguesa demonstra regionalismos, a Arte transmite pinturas, esculturas e demais expressões artísticas, a Educação física explora a criação e origem de modalidades esportivas etc. “Pluralidade cultural e cidadania” estimula o respeito do aluno enquanto cidadão para que perceba “relações entre o equilíbrio democrático, a consolidação do pleno cumprimento de direitos, a coexistência de diferentes grupos e comunidades étnicas e culturais e sua própria vida” (1997, pg. 57).

Estes são os temas transversais propostos pelos Parâmetros curriculares nacionais (1997). Todos os temas são fundamentais para o exercício da cidadania e devem adequar-se à realidade social de cada aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos temas transversais propostos pelos PCN’s percebemos a amplitude de oportunidades a serem trabalhadas em todas as áreas curriculares disponíveis nas series iniciais do ensino fundamental. A criança torna-se capaz de desenvolver senso crítico e o real entendimento dos conteúdos dentro de sua realidade social. Cálculos matemáticos, interpretações textuais, estudos geográficos e demais conteúdos passam a ser automáticos em suas vidas, abandonando demonstrações mecânicas e sem nexo algum. A escola (professores, equipe gestora e funcionários) juntamente a família facilitam essa conquista ao estabelecer um pacto de união perante as necessidades e conquistas dos alunos. A sociedade é pluralista, evidentemente os alunos também serão. Conhecer o novo, demonstrar o que já sabe e misturar tudo em sua vida desperta inevitavelmente uma vontade de querer aprender sempre mais. Através dos temas transversais e a interdisciplinaridade (práticas indissociáveis) conquistamos um propósito sob diversos olhares despertando interesse, conhecimento e sabedoria.

REFERÊNCIAS

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF,1997.146p.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 128p.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 164p.

BUSQUETS, Dolors Maria; CAINZOS, Manuel; FERNÁNDEZ, Teresa; LEAL, Aurora; MORENO, Montserrat; SASTRE, Genoveva. Temas transversais em educação. "Bases para uma Formação Integral". 6. ed. São Paulo, Ática, 2000.

FAZENDA, Ivani. Práticas interdisciplinares na escola. 7. ed. São Paulo, Cortez, 2001.http://educador.brasilescola.com/gestao-educacional/os-temas-transversais-na-escola-basica.htm. Acesso em 12/07/2023